

ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALE DE CAMBRA
DE 30 DE JUNHO DE 2014

N.º 4/2014

DIA: Trinta de junho do ano de dois mil e catorze.-----

HORA: Dezoito horas e cinquenta minutos.-----

LOCAL: Edifício do Centro Cívico de Arões;-----

O PRESIDENTE: Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite (CDS/PP); -----

1º SECRETÁRIO: Susana Maria da Cruz Tavares Ferreira (CDS/PP); -----

2º SECRETÁRIO: Joaquim Orlando de Sousa Moreira de Paiva (CDS/PP),
designado para o efeito pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal; -----

- Enf.ª Paula Cristina Soares de Oliveira Pedro (CDS/PP);-----

- José do Nascimento Peres (CDS/PP);-----

- Dr. José António Abrantes Soares de Almeida (CDS/PP), que chegou mais tarde
como então se faz referência; -----

- Pedro Nuno de Magalhães Ribeiro (CDS/PP);-----

- Dra. Maria Silvina de Almeida Sá Vale Pissarra (CDS/PP); -----

- Albano de Oliveira Braga (CDS/PP); -----

- Eduardo de Almeida Correia dos Santos (CDS/PP) em substituição do Sr. Eng.º
Jorge Manuel dos Santos Silva; -----

- Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho (PPD/PSD), que chegou mais tarde
como então se faz referência; -----

- Dr. António Fernando de Pina Marques (PPD/PSD);-----

2014.06.30

- Dra. Rosa Anita Ferreira Teixeira da Silva Conrado (PPD/PSD);-----
- Dr. Carlos Alberto de Sousa Matos (PPD/PSD);-----
- Dra. Célia Maria dos Santos Tavares (PPD/PSD);-----
- Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro (PPD/PSD);-----
- Serafim Rodrigues (PPD/PSD), em substituição do Sr. Eng.º Filipe Pascoal da Silva Fernandes;-----
- Mariana Cubal Fonseca Brandão (PPD/PSD); -----
- Eng.º Afonso da Silva Almeida (PS); -----
- Eng.º João Manuel Mateus Lameiras (PS);-----
- Dra. Teresa Maria Moreira Gonçalves (PS); -----
- PPD/PSD - Carlos Manuel Almeida Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Arões;-----
- PPD/PSD – Rogério Brandão dos Santos, Presidente da Junta de Freguesia de Cepelos; -----
- CDS/PP - Henrique Martins Pereira, Presidente da Junta de Freguesia de Junqueira;-----
- PS - João Pedro Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra;-----
- CDS/PP - António Luís Martins da Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Rôge;-----
- CDS/PP – Abel de Pinho Soares, Presidente da Junta de Freguesia de São Pedro de Castelões;-----
- CDS/PP – Manuel Correia Campos, Presidente da União de Freguesias de Vila Chã, Codal e Vila Cova de Perrinho;-----

Nos termos do disposto no artigo 48.º da Lei 169/99 de 18 de setembro, alterada pela Lei 5-A/2002, de 11 de janeiro e pela Lei número 75/2013, de 12

2014.06.30

de Setembro, encontra-se presente em representação da Câmara Municipal, o Senhor Presidente da Câmara, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva. Encontram-se ainda presentes os Vereadores em regime de permanência Dr. António Alberto Almeida de Matos Gomes, Eng.^a Maria Catarina Lopes Paiva, Dra. Daniela Sofia Paiva da Silva, bem como a Sra. Vereadora, em regime de não permanência, Dra. Elisabete Soares Moreira da Rocha não tendo contudo permanecido durante toda a sessão.-----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite agradeceu a presença de todos especialmente do grande número de público presente, que se mostra participativo.-----

No uso da palavra o Sr. Carlos Manuel Almeida Dias, após cumprimentar todos os presentes, agradeceu à Assembleia Municipal por realizar esta sessão na sua Freguesia. É com alegria e satisfação que acolhe os presentes, esperando boas notícias para a população de Arões. A Assembleia delibera para a gestão do concelho pelo que pede especial atenção para a Freguesia de Arões. Arões embora seja a Freguesia mais distante da sede do concelho, teve um desenvolvimento constante e autarcas dedicados à Freguesia. Entende que a deslocação desta Assembleia a Arões só faz sentido se for para anunciar algo de novo, para melhorar as condições de vida da população. Como cidadãos do Concelho de Vale de Cambra que contribuíram para o orçamento do Município e do País através do pagamento de vários impostos, não querem ser o parente pobre do Concelho. Pretendem que a Câmara anuncie algo de novo para a freguesia. Enumerou algumas obras que a população de Arões anseia:-----

- Pavimentação da estrada Arões-Ervedoso que está muito degradada;-----
- Pavimentação e alargamento da estrada Carvalhal do Chão a Cabrum, que também está degradada;-----

- Alargamento do Cemitério;-----
- Abastecimento de água, saneamento e outras pequenas obras, por forma a melhorar as condições de vida da população.-----

Terminada esta intervenção o Sr. Presidente da Assembleia deu início ao período de antes da ordem do dia.-----

- PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal informou que após comunicação da impossibilidade de estar presente nesta sessão o Sr. Eng.º Jorge Manuel dos Santos Silva, foi convocado nos termos da Lei o **Sr. Eduardo de Almeida Correia dos Santos**, para preencher a vaga e participar nos trabalhos da sessão. -----

Informou ainda que após comunicação da impossibilidade de estar presente nesta sessão o Sr. Eng.º Filipe Pascoal da Silva Fernandes, foi convocado nos termos da Lei o **Sr. Serafim Rodrigues**, para preencher a vaga e participar nos trabalhos da sessão. -----

O Senhor Presidente da Assembleia, disponibilizou a correspondência recebida desde a última sessão. A Assembleia Municipal tomou conhecimento, ficando os documentos referidos arquivados em pasta própria. -----

Chegou à sessão o Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho. -----

- APROVAÇÃO DA ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2014:

Interveio o Sr. Carlos Alberto de Sousa Matos solicitando algumas correções à sua intervenção constante da proposta da ata de vinte e oito de abril, designadamente na sua página 30, linha 13 onde consta: “visto que a partir do mês de maio vai abrir um restaurante nesse local, que irá provocar muita poluição” deve ler-se: “visto que a partir de maio haverá mais clientes no restaurante existente”. Também na página 30, linha 15, onde consta “Presidente

2014.06.30

da Junta de Cepelos”, deve constar “Presidente da Junta de Arões”, a quem efetivamente prestou um agradecimento.-----

Tendo solicitado a palavra a Sra. Vereadora, em regime de não permanência,

Dra. Elisabete Soares Moreira da Rocha, proferiu a seguinte declaração, que aqui se reproduz para os devidos efeitos: “Dirijo-me a esta Assembleia Municipal no exercício legítimo de um direito e faço-o após constatar que o meu nome por várias vezes foi referido na última Assembleia Municipal, na qual não estive presente, pelo que quero aqui dizer o seguinte:-----

Tomei lugar na Assembleia Municipal que se realizou na freguesia de São Pedro de Castelões a convite do Presidente da Mesa.-----

Nunca me dirigi àquela Assembleia Municipal nos termos e de acordo com o artigo 48.º, n.º 3 da Lei n.º 169/99, com as respetivas atualizações.-----

Lamento e repúdio que se faça referência ao meu nome em particular, e de forma tão exaustiva, e não se faça referência ao de qualquer outra pessoa, quando muitas outras emitiram comentários.-----

Termino referindo que dispondo o Presidente da Assembleia Municipal de uma informação jurídica dos serviços da Câmara Municipal de como deveria proceder relativamente ao ponto que retirou do agendamento, deveria tê-la acatado e não ignorado, uma vez que é a essa informação que está vinculado e não a considerações informais, laterais e à partes, porque não sendo mais do que isso nem sequer da ata constam.”-----

O Sr. Presidente da Assembleia referiu que a intervenção da Sra. Vereadora Dra. Elisabete Rocha deve constar da ata da presente reunião. Na apreciação da proposta da ata da sessão realizada em S. Pedro de Castelões levantou-se um problema quanto ao que se tinha passado, pelo que foi proposta uma nova

redação, que mereceu a aprovação unânime dos vinte e oito membros presentes.

Mais referiu que a situação fica fechada partir deste momento.-----

A Assembleia Municipal aprovou a ata da sessão ordinária do dia vinte e oito de abril de dois mil e catorze, com as devidas correções à proposta da ata, por maioria de vinte e cinco votos a favor, tendo-se absterido da votação o Sr. Manuel Correia Campos e o Sr. Serafim Rodrigues, por não terem participado na sessão.-

Chegou à sessão o Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal passou a palavra ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que, após saudar os presentes, agradeceu ao Sr. Carlos Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Arões a recepção na sua freguesia e a cedência de instalações para realizar a presente sessão.-----

Informou que ainda não vai apresentar o Relatório da Auditoria às contas do Município, dado que a mesma ainda não terminou face ao aparecimento de novas situações não quantificadas.-----

Concretamente sobre a Freguesia de Arões anunciou que a partir do dia um de julho, prestará serviço na freguesia um novo Médico, às terças feiras todo o dia, quartas feiras à tarde e quintas feiras todo o dia, nos termos do acordado com o ACES (Agrupamento de Centros de Saúde). Ainda nos termos do acordo, a Freguesia de Junqueira terá também médico à quarta-feira de manhã.-----

Estas sessões descentralizadas permitem ouvir as preocupações dos Municípes, e levam a Assembleia e a Câmara Municipal às Freguesias do Concelho, pelo que felicitou o Sr. Presidente da Assembleia Municipal por tal iniciativa.-----

Deixa um reconhecimento público a todos os Srs. Presidentes das Juntas de Freguesia pela colaboração e extraordinário trabalho desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal.-----

2014.06.30

Informou estar em estudo a elaboração de um Protocolo a celebrar com o ICNF (Instituto de Conservação da Natureza e Florestas) para cedência da Casa da Cota e Parque de Merendas, com vista à instalação de uma unidade de apoio ao turismo na Freguesia de Arões.-----

Informou que decorre, com a colaboração da Junta de Freguesia de Arões, a reconstrução dos muros de Souto Mau e Cabrum, destruídos pelo mau tempo. Agradeceu a colaboração da Junta. No que se refere ao muro de suporte na Felgueira, problema recentemente levantado, informou que está já resolvido. Relativamente aos muros na Av. Dr. Eduardo Coelho e aos aluimentos de via entre a Lomba e a Agualva, informou que a Câmara Municipal está a lançar um procedimento para uma aquisição de serviços de giratória com vista à resolução do problema, que se espera solucionado no mais curto espaço de tempo. A limpeza do acesso da Felgueira à Serra da Freita está agendada para os próximos dias. -----

Referiu que é difícil manter as estradas limpas com apenas cinco homens, para cerca de dois mil quilómetros de bermas e sem equipamento capaz, pois quando chegaram ao Município o limpa bermas estava destruído. Quanto à manutenção de vias, informou que a reposição de pavimento tem vindo a ser feita, já estando concluída nas Freguesias de Cepelos, Arões e Junqueira. Nas restantes Freguesias está parcialmente executado, sendo que a Câmara Municipal vai continuar o trabalho. Muito brevemente a Câmara vai reparar situações graves de pavimento destruído originadas pela instalação de tubagem em arruamentos, designadamente em Merlães (Cepelos) e na Rua das Colmeias (S. Pedro de Castelões). As obras de repavimentação dos aluimentos na Zona Industrial de Lordelo-Codal estão em fase de adjudicação.-----

2014.06.30

Informou que a sinalização de pontos de interesse turístico e outros, será colocada brevemente, fruto de uma candidatura aprovada. -----

Por fim, informou que está a ser instalado o equipamento de tratamento da água que abastece os lugares da Lomba e da Agualva, uma vez que as análises realizadas periodicamente revelaram um problema. Este era o único problema no concelho, das análises efetuadas.-----

Agradeceu mais uma vez a receção ao Sr. Presidente da Junta.-----

No uso da palavra o Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida, após saudar os presentes, saudou em particular o Sr. Presidente da Junta e a população de Arões ali presente, que bem merece a vinda da Assembleia à Freguesia de Arões.-----

Fez alusão à ETAR de Cabrum, um bom equipamento, que se encontra desaproveitado uma vez que só serve metade do lugar de Cabrum, embora os lugares da Felgueira e de Carvalhal do Chão estejam bem perto, sendo certo que existe ali uma diferença de cotas. Seria oportuno que a Câmara Municipal elaborasse um estudo sobre esta matéria, até porque sendo lema da Câmara a aposta no turismo, existem na Felgueira um conjunto de habitações para turismo rural. Seria ótimo na Freguesia toda, mas não sendo possível, pelo menos ali onde já existe a ETAR que deveria ser aproveitada.-----

Dado que se fala muito em limpeza de vegetação, fez referência à necessidade de limpeza do terreno junto à Rotunda do Milénio, antes do Sétimo bar, autêntica floresta que carece de algum cuidado e atenção pois está no Centro da Cidade.---

Referiu ter o cuidado de ler as intervenções proferidas nas reuniões da Câmara, e que tem vindo a ser falado que a mesma está bastante endividada, contudo não será tanto assim porque afinal há uma folga orçamental de cinquenta mil euros.

Aquando da aprovação do Orçamento Municipal referiu ter tido o cuidado de citar uma intervenção da Vereadora Eng.ª Catarina que dizia ser crescente o número

2014.06.30

de idosos no concelho, e que as associações estão um bocadinho desamparadas. Diria antes muito desamparadas. Perguntou se desta folga orçamental não iria sobrar um bocadinho para as ditas associações que tanta dificuldade têm em sobreviver. Ainda no mesmo documento o Sr. Presidente da Câmara disse que existe um equipamento comprado para cortar o prado do Parque da Cidade, mas que tal não tem capacidade para resolver o problema, pelo que perguntou se o mesmo foi comprado recentemente. -----

O Sr. Presidente da Assembleia, Eng.º Rui Manuel Leite, referiu que dado que poderão haver intervenções sobre os mesmos temas, dará primeiro voz a todas as bancadas e no final concederá a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para responder.-----

Concedida a palavra ao Sr. Dr. Carlos Alberto Sousa Matos referiu, após saudar os presentes, elogiou a ideia de fazer a presente sessão na freguesia de Arões. É uma forma de trazer o poder autárquico junto das populações, neste caso, mais distantes. Contudo, é redutora se ficar apenas nessa ideia. -----

Para não prolongar muito a sessão, referiu que vai apenas salientar alguns aspetos da história milenar de Arões. Salientou que a distância média dos lugares da Freguesia de Arões ao centro urbano é de vinte e cinco quilómetros, distando alguns de trinta e cinco quilómetros. Esta distância é feita em vias sinuosas e difíceis cujo percurso demora trinta a quarenta minutos, ou uma hora em transporte público. Localiza-se no extremo sudoeste do Concelho de Vale de Cambra, nas encostas da Serra da Gralheira. Ocupa uma área de 3978 hectares. É a maior freguesia do Concelho. Pela sua situação geográfica e pelos vestígios encontrados, pensa-se que terá sido um castro lusitano, na sua origem. É formada, atualmente, por 18 ou 19 povoações. Mas as dificuldades nunca foram justificação nem impedimento para os Aroenses. No pós 25 de abril verificou-se

2014.06.30

um grande desenvolvimento. Uma freguesia fortemente rural, que tinha muitas limitações, nomeadamente de movimentação de pessoas, falta de vias de comunicação, lacunas na saúde, educação e assistência social, entre muitos outros problemas. Foi desde então, que homens valentes e corajosos deitaram mãos à obra com um único objetivo: o melhoramento das condições de vida e bem-estar da nossa população. Era um termo que se dizia com frequência na altura: melhoramentos! Foi assim que em 1976, 1979, 1985 Fernando Vigário e em 1982 Manuel António Tavares de Matos com as suas equipas, abraçaram o projeto do PSD e deram início a uma obra brilhante, que ainda hoje usufruem e que dão uma qualidade de vida extraordinária. Foram feitas intervenções em todas as povoações da Freguesia: foram alargados e ou abertos caminhos, empedramentos, construídos fontanários, lavadouros, construção de regadios, entre muitas outras obras, que na altura facilitaram e muito a vida árdua das nossas gentes. Salientou que a abertura do Posto médico de Arões aconteceu há cerca de quarenta anos. Recordou, por exemplo o seu pai, Manuel António Tavares de Matos, que nessa altura saía de casa, de motorizada, quer estivesse gelo, chuva, calor, quer fosse dia ou noite, por estradas umas alcatroadas outras não, para Vale de Cambra e até Aveiro, reivindicando obras e dinheiro para investir na freguesia. Salientou ainda o contributo decisivo de alguns Presidentes de Câmara e suas equipas, tal como Presidentes da Assembleia Municipal, que também foram determinantes para o desenvolvimento da freguesia: António Fonseca, Ilídio Pinho e Eduardo Coelho, Damião Castro, José Bastos e Manuel Augusto Carvalho. Com estes Presidentes de Junta, Presidentes de Câmara e Presidentes de Assembleia, foi possível tirar Arões do anonimato e tornar a Freguesia mais perto (mais rápido) do centro de Vale de Cambra e do desenvolvimento. Para além das obras acima citadas, apontou ainda outras:

2014.06.30

alargamento da EN 227, saneamento e água em Cabrum e Felgueira, alcatroamento e abertura de algumas vias, por exemplo, Salgueira-Cabrum, pavimentação da estrada Felgueira – Arões, Campo de Arca, Lameiras - Paraduça, Cabrum - estrada de Paraduça, a Construção da Avenida Dr. Eduardo Coelho, entre outras; a aposta na educação, com a intervenção em muitas escolas da freguesia, infelizmente entretanto já fechadas. Saliento a construção da escola EB1 Arões/Junqueira, com condições fantásticas para a aprendizagem, incluindo uma piscina, importante para os alunos e para a população em geral. Tantos outros melhoramentos que poderia enumerar, designadamente a intervenção no centro da Freguesia. Referiu ainda que o Sr. Carlos Dias, atual Presidente da Junta, está e ficará associado também a obras emblemáticas em Arões. Bem-haja pela decisão tomada. O Povo certamente, também lhe ficará grato, e tal como os referidos, o guardará na memória e no coração. Deixou ainda uma palavra de agradecimento a Jaime Rodrigues, Adelino Soares, Belmiro Tavares, Albino Soares Bernardo, Manuel Domingos da Costa Tavares e André Tavares Lages, que também se dedicaram, como oposição, de uma forma apaixonada pela sua terra, pelos Aroenses. Todo este desenvolvimento se deve em grande parte ao projeto do PSD, quer local, quer concelhio. Arões é uma terra de gente boa, alegre, generosa, empreendedora e hospitaleira. Tem todas as condições para acolher os seus filhos: paisagens maravilhosas, subaproveitadas; recursos naturais, de excelente qualidade. Parte da população, cada vez menos, se dedica à agricultura e à pecuária. Criam-se bons produtos hortícolas. Mas regista-se, desde há alguns anos, um crescimento da indústria, de tipo familiar, nos sectores da carpintaria, serralharia, construção civil, tipografia e tecelagem do linho. Referiu um caso particular, na agro pecuária, o Sr. José Ferreira, com o seu projeto de criação de animais da raça Arouquesa. A nível da cultura e turismo,

2014.06.30

para além dos recursos naturais, salientou a restauração, com um dos melhores restaurantes do país; as artesãs de Arões, a quem deu os parabéns, pois têm levado o nome da Freguesia aos quatro cantos do mundo, com uma qualidade singular, nos produtos que desenvolvem; o Rancho Folclórico Terras de Arões, que tem percorrido Portugal de lés a lés e algumas saídas ao estrangeiro; os saudosos Adão Tavares e Augusto Tavares, famosos cantadores ao desafio e Adão Tavares poeta popular; as Associações desta Terra que têm feito um trabalho extraordinário. Salientou particularmente o projeto desenvolvido pela Associação de Paraduça, no que diz respeito à reconstrução de moinhos e ao fabrico da Broa; a Associação da Felgueira pelo projeto da aldeia turística rural da Felgueira classificada pelas Aldeias de Portugal; o Altar mor da Igreja de Arões, de uma beleza extraordinária, no qual foi feita uma intervenção há pouco tempo, dando-lhe a dignidade que merece; a torre da Igreja de Arões, que mais parece uma fortaleza; o Pelouro de Paraduça; a Aldeia da Lomba, entre outros. Lembrou ainda o contributo das Guias de Portugal e Escuteiros na formação dos jovens. A nível da educação, todo este bem-estar e condições criados na nossa freguesia, permitiram que a juventude estudasse. Por isso têm bons professores, médicos, enfermeiros, engenheiros, contabilistas, economistas, padres, bons técnicos que estão espalhados pelos país e pelo estrangeiro, dignificando a terra de Arões. Referiu a participação da sua conterrânea, Paula Martins, que participou de uma forma brilhante na festa de Natal da Banda de Música Flor da Mocidade Junqueirense, no Centro Cultural de Macieira de Cambra, com a sua voz fantástica, como amadora. Lamentou que ninguém no uso da palavra, no final, se tenha referido à sua atuação. Referiu ainda o Centro Social e Paroquial de Arões, dos mais antigos do concelho e do Distrito, louvando o trabalho desenvolvido ao longo de trinta e tal anos, no apoio aos mais necessitados e carenciados. Faz

2014.06.30

votos que a construção das suas novas instalações se iniciem o mais rápido possível.-----

Propôs um voto de louvor e reconhecimento ao Dr. Jorge Sousa, pela sua dedicação às pessoas de Arões e empenho pelo bem-estar e pela saúde das pessoas de Arões e de Junqueira. Lembrou que ele vinha trabalhar sempre em transporte próprio.-----

Pedi desculpa por alguma omissão. Não é por mal, mas são tantos os motivos que algum poderá ficar omitido.-----

Repetiu o que disse no início quando afirmou que esta assembleia só faz sentido se houver contrapartidas para a Freguesia onde se concretiza. Doutra forma fica muito reduzido o seu valor. Passou a elencar algumas obras que são necessárias em Arões, por querer que se continue esta senda de desenvolvimento implantado pelos sucessivos projetos do PSD: (1) Limpeza de caminhos, ruas e estradas. As silvas e ervas ocupam já parte das vias; (2) São prioritárias as seguintes pavimentações: Arões - Ervedoso; Salgueira – Pova - Calvela; Carvalhal do Chão - Cabrum; Casal Velide; e porque não Felgueira-Freita; (3) Conclusão do saneamento na Felgueira; (4) Intervenção na avenida Dr Eduardo, que está em perigo de derrocadas; (5) Estacionamento de uma Delegação dos Bombeiros de Vale de Cambra, em Arões, especialmente na época de incêndios.-----

Dirigindo-se ao Sr. Presidente da Câmara, referiu que este enquanto oposição referia a importância de baixar impostos. Perguntou-lhe o que diz agora sobre impostos e taxas devido ao distanciamento de Arões ao centro da cidade, IMI, taxas de construções, outras. Perguntou ainda, sobre a extensão de saúde, se for preciso mais apoio da autarquia, se a Câmara vai disponibilizar tal apoio. Quanto às obras, quis saber se vai intervir e quando.-----

2014.06.30

No uso da palavra o Sr. Dr. António Fernando de Pina Marques, após saudar os presentes, referiu ser com particular regozijo que se encontra na Freguesia de Arões, agradecendo a toda a Freguesia, na pessoa do Sr. Presidente da Junta de Freguesia, a sua receção.-----

Deixou uma nota muito breve da experiência que teve aqui enquanto Autarca, designadamente a forte emoção sentida quando conseguiram fazer a pavimentação de Cabrum até à Lomba, efetuada em duas fases também por razões financeiras. Relembrou um certo domingo, 31 de dezembro, em que juntamente com o Dr. Manuel Augusto, ilustre Aroense, e devido a uma tempestade, tiveram de se deslocar à Corga da Gralheira para averiguar se havia capacidade de trânsito, após o envio de uma máquina para lá. Apontou outro momento particular, a iluminação pública em Paraduça, um presépio autêntico. Deixou uma saudação especial às muitas associações de Arões, algumas das quais viu nascer há mais de vinte anos quando detinha o pelouro do Associativismo. Deu os parabéns aos Aroenses e às suas Instituições.-----

Mencionou a celebração de mais um aniversário da elevação de Vale de Cambra a cidade, em maio passado, que teve como autor do projeto-lei o Sr. Dr. Adérito Campos, à data Deputado à Assembleia da República, sendo Presidente da Câmara Municipal o Sr. Dr. Luís Gonçalo. Em nome da bancada do PSD manifestou o reconhecimento e homenagem a todos os autarcas, empresários, instituições e população em geral, que construíram e proporcionaram o desenvolvimento do Concelho, transformando-o naquilo que é hoje, em muitos domínios, uma referência nacional de capacidade empresarial e produção de riqueza para o País, que está atuante, sem fronteiras, por todo o planeta. A propósito da celebração do 21º aniversário da cidade de Vale de Cambra, quis associar a bancada do PSD, à homenagem que foi prestada ao Sr. Dr. Prado e

2014.06.30

Castro, um Valecambrense por adoção de longa data, distinta personalidade que marcou a história do Concelho pela atividade que nele desenvolveu, desde o serviço público que prestou enquanto Presidente da Câmara Municipal no mandato de 1966 a 1970, de que se destacam a Educação, a Cultura com a instalação do ensino preparatório, a Escola Industrial e Comercial, a Biblioteca da Gulbenkian, o abastecimento de água e saneamento, iluminação pública, a sua participação na vida da Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Vale de Cambra de quem foi insigne Comandante entre 1972 e 1974, e o apoio concedido ao desporto, às Bandas de Música e a instituições de cariz social. De forma discreta, o Sr. Dr. Prado e Castro continua a apoiar e a estar presente, apesar da sua já "bem percorrida juventude", em muitos momentos de relevo para o concelho ou para algumas das suas instituições. Também na sua atividade profissional o Sr. Dr. Prado e Castro deixou a sua marca de afabilidade, competência, bom conselheiro e próximo de todos. É, e será sempre, uma personalidade de referência na história de Vale de Cambra, que justamente se encontra retratado na obra que nessa mesma data foi lançada, em sua homenagem, pela Sra. Dra. Maria da Graça e marido, Sr. Eng. Pinho da Cruz. Felicitem o Homenageado, Sr. Dr. Prado e Castro, curvam-se perante a memória de sua muito estimada esposa, Sra. Dra. Maria de Lurdes que recentemente perdeu, e felicitam ainda o casal autor do livro de Homenagem, Sra. Dra. Maria da Graça e Eng. Joaquim José Pinho da Cruz, que com esta obra, prestam mais um contributo, na senda de muitos outros, para o conhecimento da história do concelho e de uma das suas destacadas personalidades.-----
Fez ainda referência à Conferência - "Vale de Cambra - Embrace your future" - realizada pela Rede Scientiae, que trouxe a Vale de Cambra um painel de oradores de referência nacional do setor da banca e do meio empresarial. O

2014.06.30

evento teve muita adesão, com um registo muito especial da área empresarial do concelho de Vale de Cambra e de concelhos da região. Deu os parabéns aos jovens da Associação Rede Scientiae. Referiu que um evento desta natureza é merecedor de um tratamento nos órgãos de comunicação social nacional, mais consentâneo com a sua relevância, uma vez que por muito menos já se deslocaram cá as diferentes televisões nacionais. Certamente que uma passagem pelos canais televisivos daria um bom contributo para a projeção de Vale de Cambra e da capacidade dos seus jovens que tanto precisam de fixar dentro de portas. O esforço que fizeram estes jovens, em que muitos dos intervenientes convidados não acreditaram "às primeiras", que seria possível reunir em Vale de Cambra este conjunto de personalidades, mereciam mais esforço do Município para os acompanhar ou estar mais próximo do nível que alcançaram.-----

Por fim, disse que Arões tem vindo a lutar imenso pela construção da sua obra social de base, e uma vez que o próximo Quadro Comunitário de Apoio irá contemplar verbas significativas na área social, solicitou à Câmara estratégia para que as instituições de Vale de Cambra possam ver os seus objetivos cumpridos, tirando pleno proveito do próximo QCA. A este respeito saudou o Sr. Padre Eurico que tem lutado por essa obra.-----

Interveio o Sr. João Pedro Costa, Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra que, após saudar os presentes, pediu ao Sr. Presidente da Câmara para ver a possibilidade de execução das placas de toponímia da sua Freguesia. Acrescentou que a Junta de Freguesia e a Câmara vão em conjunto fazer alguns serviços, pelo que perguntou à Câmara o prazo previsto para a execução dos mesmos.-----

2014.06.30

No que se refere ao saneamento, compreende que os tempos são difíceis, contudo solicitou à Câmaras que veja a possibilidade de executar a rede em dois pequenos troços nos lugares de Santa Cruz e de Relvas.-----

Agradeceu o acolhimento ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Arões e aos Aroenses.-----

Usou da palavra o Sr. Eng.º João Manuel Mateus Lameiras, que após saudar os presentes, manifestou regozijo por estar presente em Arões para participar nesta sessão, louvando a promoção das assembleias descentralizadas. Demonstrou ainda contentamento com a resolução do problema da falta de assistência médica aos utentes da Freguesia de Arões, depois do profícuo debate tido na última sessão (vinte e oito de abril) sobre esta matéria.-----

O Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida começou por felicitar a Mesa da Assembleia por mais uma Assembleia aberta junto da população e por ter escolhido Arões para o efeito.-----

Em nome da bancada do CDS, saudou a população de Arões, as suas Instituições, Autarcas, nunca esquecendo o papel dos que foram eleitos pelo CDS na construção e trabalho desenvolvido nesta freguesia. Referiu que Arões sofre com o facto de ser uma freguesia periférica e do interior, o que naturalmente traz limitações ao seu desenvolvimento e constrangimentos à população. A evolução demográfica é objeto de grande preocupação, pois nos Censos de 2011 esta Freguesia apresenta a densidade populacional mais baixa desde 1878, tendo decrescido 25% em dez anos entre 2001 e 2011. Em cada quatro pessoas que viviam em Arões no ano de 2001, passaram a viver apenas 3 em 2011. Entre 1981 e 2011 a densidade populacional caiu 40%. O número máximo de habitantes ocorreu no ano de 1981, sendo de 2405. Em 2011 a população era de 1459. É natural que a interioridade cause problemas de migração à sua população porque

2014.06.30

falta emprego e os cuidados de saúde nem sempre são garantidos numa perspetiva de longo prazo. Há dificuldades na satisfação das necessidades básicas, sendo que lugares da freguesia de Arões foram os últimos a ter estradas alcatroadas e a ter eletrificação, e ainda hoje alguns não têm rede pública de abastecimento de água e saneamento. Há ainda dificuldades nos transportes públicos. Mas ainda assim as pessoas de Arões souberam superar estas dificuldades ao longo do tempo, com muita coragem, espírito de sacrifício e muito esforço. Seja no trabalho local que desenvolvem que os obriga a levantarem-se bem cedo, mesmo ao fim-de-semana, quer se desloquem aos seus empregos noutros locais têm também de se levantar muito cedo para acederem aos transportes públicos coletivos. Também os estudantes têm uma vida tão difícil, pois por terem de acordar bem cedo, e pelo tempo gasto nas viagens, têm menos tempo para dedicar aos estudos. Ainda assim são bons estudantes, dos melhores alunos nas Universidades. Terra de gente empreendedora que tem criado alguma indústria, algum serviço, algum comércio e restauração na Freguesia. Por tudo isto merecem ser felicitados. Há sempre uma esperança para gente tão laboriosa e trabalhadora. Esta freguesia tem muita potencialidade, tem recursos endógenos que têm de ser bem aproveitados, por exemplo a Raça Arouquesa. Demonstrou agrado pela promoção desta raça na última Mostra Municipal. Continuou referindo que a potencialidade desta terra está também na natureza, porque parte substancial da Serra da Freita está na Freguesia de Arões; está no artesanato, que tem tido sucesso e tem levado o nome de Vale de Cambra bem longe; está na Gastronomia, existindo exemplos concretos e bem felizes da riqueza gastronómica sediada em arões. Referiu que a capacidade de luta, superação e de inconformismo associado a este potencial vão dar os seus frutos. Estarem aqui é sinal que a Assembleia e a Câmara vão olhar para Arões, tal como para outras

2014.06.30

Freguesias do interior. Terminou referindo que vão estar imbuídos do espírito do projeto de fazer crescer Vale de Cambra, e querem levar Arões com eles.-----

Interveio a Sra. Dra. Célia Maria dos Santos Tavares que, após saudar os presentes, agradeceu especialmente ao Sr. Presidente da Assembleia por esta iniciativa e ao Sr. Presidente da Junta de Arões pelo acolhimento.-----

De seguida, interveio sobre as Marchas de Santo António, que têm lugar na noite de 12 para 13 de junho, e que trouxeram para a rua milhares de pessoas. É assim há muitas décadas. Este ano, participaram as seis marchas: Marcha da A.P.D.C. – “Damas e Cavalheiros”; Marcha Cepelos 2014 – “As florinhas de Cepelos”; Marcha Santa Casa da Misericórdia – “Misericórdia de Vale de Cambra”; Marcha Fundação Luiz Bernardo de Almeida – “Vindimas”; Jardim-de-infância de Macinhata - “O tempo do Linho”; Marcha União de Freguesias – “Sempre Santo António”. Referiu curvar-se, neste local e nesta posição, perante cada uma das 593 pessoas que marcharam pelo Santo António nas ruas da nossa cidade. A trazer a cor e a alegria típicas destas Festas de Santo António, desde há muitas décadas que as nossas Ruas e Travessas recebem, na noite de 12 para 13 de junho, as Marchas Populares de Santo António! De diferentes pontos do nosso Município, as Marchas envolvem milhares de pessoas, desde músicos, marchantes, adrecistas e costureiras, ensaiadores, patrocinadores e apoiantes. São alegres, arrancam sorrisos, fazem a todos, naquele momento, pessoas mais Felizes! Realçou que as Marchas de Santo António são fruto de muito suor, muitas lágrimas, muita alegria, e acima de tudo, de um trabalho moroso e minucioso. Nesse sentido, é importante louvá-las, incentivar o culto da Marcha aos mais novos, divulgá-las, e enaltecê-las como Património Cultural do Município de Vale de Cambra, testemunho de tradição. São elas que captam, também ano após ano, a adesão de milhares de pessoas a Vale de Cambra nas suas festas do

2014.06.30

Município. Dado que o turismo é uma das suas bandeiras para este mandato, apelou ao Sr. Presidente da Câmara que é importante preservar, incentivar e apoiar as Marchas de Santo António no concelho e pensar nelas também como produto turístico, de referência regional e nacional!-----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite, agradeceu a forma como foram apresentadas as intervenções, levando-se cerca de cinquenta e cinco minutos. Concedeu cerca de vinte minutos ao Sr. Presidente da Câmara para dar as respostas.-----

O Sr. Presidente da Câmara, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva, referiu que não é nem deve ser principio de um executivo fazer promessas em vão, ou pelo facto de estarem aqui em Arões. Nesta fase, isso não poderá, nem deverá ser feito. Referiu que tem trabalhado com os Srs. Presidentes de Junta, designadamente com Arões, tem-se deslocado à Freguesia e sabe quais as necessidades desta. O objetivo é ajudar todas as freguesias.-----

Sobre as pavimentações solicitadas e outras, informou que têm vindo a ser acompanhadas, contudo houve necessidade de dar primariamente atenção às consequências das intempéries, que provocaram danos em vias e muros de suporte. Referiu que de momento a Câmara está reconstruir os muros e a resolver a questão da potabilidade da água na Lomba e Aqualva.-----

Sobre a questão do médico, referiu que a sua resolução nada teve que ver com o debate, é um assunto que está a ser tratado há bem mais tempo, e não foi de fácil resolução.-----

Disse às pessoas de Arões que dentro do que for humanamente e financeiramente possível, a Câmara estará ao lado da freguesia. Como ao lado de todas as outras.-----

2014.06.30

Sinal de que procuram ajudar a economia local, no início de 2014 lançou um desafio à Comissão de Vitivinicultura da Região dos Vinhos Verdes para descentralizar os Conselhos-Gerais da Comissão, composto de pessoas da nossa região, mas também do extremo dos Concelhos que integram a Região dos Vinhos Verdes. A semana passada teve lugar no concelho de Vale de Cambra um desses Conselhos e tiveram a preocupação de não ficar limitados ao Centro da Cidade, deslocando-se todo o Conselho Geral à Freguesia de Arões onde se realizou o almoço. -----

Em relação à questão levantada sobre a ETAR de Cabrum, referiu não ter uma informação concreta sobre o assunto, sabendo que há algumas questões que não estão convenientemente resolvidas relacionadas designadamente com o terreno adquirido para a construção da ETAR e a sua localização. Vai ver o assunto com a maior brevidade possível, pois é importante rentabilizar os equipamentos. É importante que também a Felgueira tenha rede de saneamento. É importante para o turismo e para as aldeias se desenvolverem. Não crê que o próximo Quadro Comunitário de Apoio vá financiar infra-estruturas de água e saneamento, a não ser talvez no âmbito de projetos intermunicipais. Como também não haverá financiamento para estradas, segundo vontade expressa de Bruxelas, contrariando a vontade dos Autarcas e do Governo Português.-----

No que se refere à limpeza da floresta, disse que seria bom ter meios imensos para efetuar essa limpeza. Vale de Cambra tem cinco sapadores florestais, fazem um trabalho excelente, mas não estão sempre à disposição do Município, uma vez que prestam serviço para a Autoridade Nacional de Proteção Civil, coordenados pela Direção Geral de Florestas. No caso concreto apontado pelo Sr. Eng.º Afonso Almeida, trata-se de um terreno particular, pelo que a Câmara notificará o proprietário para os devidos efeitos. Os proprietários são responsáveis pela

2014.06.30

limpeza dos seus terrenos, podendo a Câmara sensibilizar os mesmo para que efetuem a mesma.-----

No que refere à referida folga de cinquenta mil euros no orçamento da Câmara, solicitou ao Sr. Vereador do Pelouro das Finanças que preste esclarecimento sobre a matéria.-----

Relativamente ao equipamento para corte da relva no Parque da Cidade, informou que a Câmara Municipal adquiriu um equipamento para cortar relva, que faz um bom serviço, mas não tem capacidade para cortar o “prado permanente”. Para esse efeito tem de ser adquirido outro tipo de equipamento.-----

No que se refere à intervenção do Sr. Carlos Matos, disse que quando se fala de história não se deve omitir parte dela. Passou a citar o contributo do Sr. Dr. Manuel Augusto Carvalho enquanto Vereador pelo CDS/PP e o Sr. Carlos Santos que foi Presidente de Junta de Freguesia pelo CDS durante largos anos, durante os anos que Arões mais se desenvolveu. É também justo recordar o Dr. Luís Gonçalo enquanto Presidente de Câmara, que também fez, em tempos menos fáceis, um bom trabalho como autarca.-----

Quanto à referencia do Sr. Dr. Pina Marques às acessibilidades à Lomba, disse que foi um magnífico trabalho, uma construção feita por fases de acordo com os meios e a situação financeira do Município. Hoje também têm de continuar com essa filosofia, fazer o que for humanamente e financeiramente possível, sem comprometer o futuro do Município.-----

Em relação à conferencia “Embrace your future” referiu que foi um evento marcante para o concelho. O Município teve parte ativa, muito empenhada nesta organização. Os jovens que estiveram na génese da organização têm todo o mérito e carinho, mas há também muito trabalho feito pelos colaboradores do município a quem está muito grato.-----

2014.06.30

Por fim, referiu que brevemente será apresentado um plano estratégico muito bem articulado, elaborado pela Dra. Cristina Azevedo para a Associação de Municípios de Terras de Santa Maria, que por sua vez articulou com o documento da Área Metropolitana do Porto. O documento prevê uma componente forte para a ação social, para o empreendedorismo, para o turismo e para o aproveitamento das potencialidades endógenas do concelho. Os Srs. Presidentes de Junta poderão ir pensando em uma a três obras que poderão ser candidatas e que tenham enquadramento nesse programa estratégico. A parte social mencionada pelo Dr. Pina Marques está vertida nesse documento. Como já referido há uma componente forte na área social e a Câmara estará atenta para que esta área possa crescer. Vale de Cambra é um exemplo na área social, o trabalho de todas as IPSS, e é também um exemplo nacional no que é o seu trabalho em rede. Deu os parabéns a todos os que trabalham nessa área.-----

Respondendo ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Macieira de Cambra, quanto ao saneamento nos lugares de Santa Cruz e Relvas disponibilizou-se para ir ao local, para analisarem a extensão da rede. Disponibilizou-se ainda para prestar os esclarecimento sobre as placas de toponímia.-----

No que refere à intervenção do Sr. Eng.º João Lameiras e à questão da saúde, nada mais tem a acrescentar, o assunto está resolvido.-----

Em relação à intervenção da Dra. Célia Tavares, que agradeceu, referiu que as Marchas de Santo António são o ex-libris do Concelho. Honra e gratidão a todas as instituições que se dignaram participar nas Marchas de 2014 e também a todas aquelas que participaram em anos anteriores. Elas abrilhantam as Festas do Município em honra de Santo António. Estão a preparar uma candidatura de envolvimento concelhio no sentido de reforçar o potencial das Marchas. Vão tentar

2014.06.30

que as Marchas sejam cada vez mais o ex-libris do concelho, uma âncora congregadora que traga mais pessoas cá.-----

Agradeceu a intervenção do Sr. Dr. José Soares.-----

O Sr. Vereador do Pelouro das Finanças, Dr. António Alberto Almeida Matos

Gomes, após saudar os presentes, agradeceu a receção do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Arões. Referiu que a folga orçamental não se reverte em liquidez. Refere-se a valor patrimonial. Pode ter-se muito património mas as contas estarem vazias. É uma questão económica que não é revertida financeiramente em liquidez. Com as preocupação sociais ainda agora referidas, associações a passar dificuldades, se houvesse essa folga, já estariam revertidos no mapa de fundos os protocolos assumidos com as instituições. -----

Interveio o Sr. Carlos Manuel Almeida Dias referindo que na sua primeira intervenção não fez propositadamente alusão ao Posto Médico porque de imediato o problema está resolvido. Contudo o médico não está a tempo inteiro na Freguesia. A Assembleia de Freguesia foi sempre sendo informada, está registado nas atas. Está registado também nas respetivas atas que o Sr. Presidente da Câmara fez todos os possíveis e impossíveis para resolver essa questão, bem como o contributo do assessor [Chefe de Gabinete] do Sr. Presidente. Mas há coisas que estão fora do alcance. Está ainda registado em ata que a Sra. Vereadora Eng.^a Catarina Paiva teve um papel decisivo na resolução deste assunto. A população não quer saber de quem o resolveu. Houve contudo comentários nos cafés de que a Câmara e a Junta não faziam nada. A solução encontrada não é a ideal mas foi o possível, e temporariamente terão um médico, ainda que não seja todos os dias.-----

No que se refere ao próximo QCA, vai pedir apenas uma obra, precisa de ajuda para a construção do Centro Social de Arões. Não se pode estar preso ao

2014.06.30

passado, ao vinho e à raça Arouquesa, já passaram essa fase. Agora necessitam da proteção aos idosos. A população jovem de Arões está por Vale de Cambra e pelo País e pelo Mundo, não virão certamente cuidar dos seus pais, portanto precisam mesmo de um lar para a Freguesia. Devem preservar o passado, mas esse será para mostrar, como a broa que se faz para os turistas de Lisboa e do Porto verem. Essas atividades alguém terá de as fazer, talvez subsidiadas pelas Câmaras e Juntas. Arões tem artesanato há vinte e tal anos, esteve realmente nos quatro cantos do mundo. Aliás estiveram representadas em muitas feiras, com o apoio da Junta de Freguesia que providenciou o transporte, dado que as Câmaras no passado se recusaram a fazê-lo. Espera que esta não faça o mesmo.-----

Arões cresceu por mérito próprio, pelas pessoas que cá tem, que são empreendedoras e lutadores e que não desistem facilmente. Candidatou-se tanto pelo CDS, como pelo PSD, e enquanto esteve na Junta pelo CDS Arões não parou. Espera que também não pare neste mandado, pois independentemente da cor política a Freguesia precisa trabalhar.-----

Quanto à intervenção do Sr. Dr. José Soares, seu grande amigo, um economista de grande reputação, referiu que não tinham dois mil e quatrocentos eleitores nem mil e quatrocentos, neste momento, nem mil e quatrocentos residentes. Têm cerca de mil e seiscentos eleitores. A população de Arões são dois mil e tal pessoas, mas nunca tiveram mais de dois mil eleitores. Arões vai continuar no caminho do progresso.-----

No uso da palavra o Sr. Carlos Alberto Sousa Matos disse ao Sr. Presidente de Câmara que fez referência sumária a todos os autarcas, mas compete-lhe certamente falar de modo mais particular dos autarcas do seu partido.-----

Interveio o Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida informando que se baseou nos dados publicados pelo INE (Instituto Nacional de Estatística) e

2014.06.30

referiu-se a número de habitantes, dados esses que pode entregar ao Sr. Presidente da Junta. Também é crítico quanto a estes números, acredita que nem sempre os critérios e metodologias terão sido os mesmos. Admite que na década de 80/90 as pessoas que até viviam no estrangeiro e/ou no concelho, se inscreviam aqui. Quando fez esta referência não quis de modo algum contribuir para uma imagem negativa da Freguesia, pelo contrário. Disse que é uma preocupação muito grande, que se traduz num envelhecimento da população que não terá os familiares mais novos que lhes sirvam de retaguarda. Quando o número de habitantes cai, quem ficam são os mais velhos e precisam de apoio, foi como sinal de alerta para a Câmara e outras entidades para que provoquem a inversão destes números.-----

O Sr. Presidente da Assembleia, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite, agradeceu a ajuda dos Membros desta Assembleia na condução dos trabalhos, acrescentando que como estão na Freguesia de Arões é normal que queiram falar um pouco de Arões e da sua história.-----

Sente-se feliz que muita coisa está a ir de encontro aos desafios lançados pelo Sr. Carlos Dias, designadamente na apresentação de algo novo para Arões. Na sequência da intervenção da Sra. Dra. Célia Tavares lançou por sua vez um desafio ao Sr. Presidente da Junta de Arões para que possam contar com Arões nas Marchas de Santo António de 2015. Pode contar com o seu apoio para o efeito.-----

O Sr. Dr. António Fernando de Pina Marques lembrou a necessidade de votar o voto de louvor ao Dr. Jorge Sousa, proposto pelo Sr. Dr. Carlos Matos.-----

Tendo o Sr. Dr. Carlos Alberto de Sousa Matos sugerido a aprovação de um **voto de louvor ao médico que durante largos anos prestou serviço em Arões, Doutor Jorge Alberto Marques de Sousa,** pelo serviço que prestou à população

Valecambrense e em especial às pessoas de Arões e Junqueira, foi o mesmo colocado a votação pelo Sr. Presidente da Assembleia Municipal e aprovado por unanimidade dos vinte e oito membros presentes. -----

- PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

1. RETIFICAÇÃO DA ALTERAÇÃO AO REGULAMENTO DO MERCADO

MUNICIPAL: A Sra. Vereadora Dra. Maria Catarina Lopes Paiva referiu que tendo-se verificado a existência de um lapso na identificação do Regulamento aprovado por deliberação da Assembleia Municipal de 28 de setembro de 2012, deverá a mesma ser objeto de retificação nos seguintes termos:-----

Nas linhas n.ºs 14 e 15, da folha n.º 51 (livro n.º 16, ata 5/2012), onde consta Regulamento da Câmara Municipal deve ler-se Regulamento do Mercado Municipal. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e oito membros, aprovar a retificação à deliberação da sessão de 28 de setembro de 2012, onde consta Regulamento da Câmara Municipal passa a constar Regulamento do Mercado Municipal. -----

2. REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE VALE DE CAMBRA:

Presente a deliberação da Câmara Municipal de 17 de junho de 2014, pela qual submete a aprovação da Assembleia Municipal a Reorganização dos Serviços Municipais, anexando o respetivo modelo de estrutura, organigrama e Regulamento da Organização dos Serviços, documentos que se apensam à ata da sessão, para os devidos e legais efeitos.-----

No uso da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal referiu que a reorganização pretende essencialmente melhorar a eficácia dos serviços. Há, como no anterior organigrama, quatro divisões a saber, a Divisão de Planeamento, Ambiente e Gestão Urbanística, a Divisão de Serviços Urbanos e

2014.06.30

Obras Municipais, a Divisão Administrativa e Financeira, a Divisão de Ação Social, Desporto, Educação e Cultura. Na Divisão de Serviços Urbanos e Obras Municipais há concentração de operacionais que estavam divididos em mais que uma divisão e reduziam eficácia na objetividade da prestação de serviços aos Municípios, no que se refere ao trabalho das equipas de exterior. Houve portanto preocupação de centrar numa divisão a parte operacional. Na Divisão Administrativa e Financeira concentrou-se toda a parte administrativa e financeira. As outras duas divisões mantêm cada uma com as suas especificidades. Há uma novidade que quis relevar – a Equipa Multidisciplinar de Desenvolvimento Estratégico. Há uma grande preocupação com o aproveitamento dos fundos comunitários do novo QCA, pretende-se que uma equipa multidisciplinar faça a coordenação do Desenvolvimento Estratégico, que faça a coordenação do Turismo, que apoie o desenvolvimento da atividade económica, que faça uma gestão rigorosa de candidaturas e que dê apoio ao empreendedorismo, aos empresários e à criação de emprego. Há aqui uma preocupação grande com o trabalho a desenvolver nos próximos tempos. Dos Gabinetes citou o Gabinete de Comunicação e Protocolo; o Gabinete Jurídico e de Apoio aos Órgãos Municipais que sai da Divisão anterior, dada a exigência sobre a Jurista da Câmara que tinha a seu cargo a chefia da parte administrativa bem como assegurar a parte jurídica, crendo que esta separação poderá resultar numa maior eficácia; o Gabinete de Veterinária não é mais do que aquilo que está em vigor, mas vão tentar otimizar as suas funções e os seus conhecimentos em prol do serviço a prestar à agricultura; a Proteção Civil ficará com os espaços verdes, porque Vale de Cambra tem já uma área considerável de espaços verdes, e com a afetação deste serviço aos serviços urbanos poderia continuar a existir dificuldade de concertação de trabalho entre os vários departamentos.-----

2014.06.30

Acreditam que esta será a solução para melhor servir o Município. Este foi o modelo escolhido para governar o concelho, o qual acreditam servirá os interesses de Vale de Cambra. Pediu à Assembleia a aprovação desta proposta.- -

Interveio o Sr. Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro referindo que o PSD vai votar contra a proposta pelas seguintes razões: 1. Entendem que a proposta é extemporânea, dado que ainda se desconhecem os resultados da auditoria à situação económico-financeira da Câmara Municipal.-----

2. Não obstante, a proposta apresentada baseia-se num parecer favorável do responsável pelo departamento financeiro da Câmara Municipal, mesmo que se venham a concretizar as previsões mais pessimistas, no que respeita às consequências financeiras da reorganização dos serviços, traduzida pela entrada de cinco novos dirigentes.-----

3. O mesmo é dizer que a situação financeira da Câmara Municipal permite tal iniciativa. -----

4. O executivo acolheu, sem reservas, este entendimento, pois se tivesse dúvidas sobre a viabilidade financeira da proposta, jamais a apresentaria.-----

5. Deste modo, cai pela base o recorrente discurso miserabilista do executivo, segundo o qual a sua inoperância e inércia assentam, exatamente, na alegada insustentabilidade económico-financeira herdada, sublinho herdada.-----

6. Aliás o referido discurso miserabilista e pretensamente justificativo da inatividade do executivo já foi reproduzido e ampliado pela voz autorizada do ilustre e presado deputado Dr. José Soares;-----

7. Paralelamente, têm sérias dúvidas quanto à legalidade da proposta, sendo certo que aos elementos da Assembleia Municipal, enquanto órgão deliberativo e fiscalizador, cabe uma grande dose de responsabilidade na defesa intransigente

do principio da legalidade, que constitui a pedra de toque da atividade da administração pública.-----

No uso da palavra o Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida referiu que esta revisão dos serviços não será tão urgente quanto isso. Compreende que quem entra na casa de novo queira reformular os serviços, mas se calhar daqui a um ano estarão na mesma. Se vierem outros talvez queiram mudar de novo. Tudo o que implique mais promoções e mais gente, implica mais gastos, e estamos numa fase de contenção, é o que dizem os Governantes todos os dias. Se não se der o exemplo perde-se o direito à critica. Entende que esta revisão vai trazer mais custos para o Município. A lei hoje defende a polivalência do pessoal, que poderá ser rentabilizado. Citou a título de exemplo o caso dos jardineiros, são efetivamente poucos, podem pegar-se noutros funcionários e pontualmente fazerem esse serviço. Discordam desta reorganização porque se devem evitar custos.-----

Interveio o Sr. Pedro Nuno de Magalhães Ribeiro referindo que depois de ter ouvido as intervenções da oposição, tira duas ilações, uma que há amnésia coletiva por parte do PSD, e outra que o PS não conseguiu compreender o alcance desta organização dos serviços. No dia 11 de dezembro de 2012 foi aprovada uma reorganização que ainda não está em funcionamento. Trata-se de uma imposição da Lei, para que no Município existam no máximo quatro divisões. A proposta então aprovada e apresentada pelo PSD já previa quatro chefes de divisão. Nesse caso não há nenhuma alteração face à presente proposta. Acrescentam-se apenas duas situações – o Chefe da Equipa Multidisciplinar, por opção política, e um Dirigente de 3.º Grau que fica apenso a uma das divisões, mas tanto um como o outro serão ocupados por pessoas dos serviços da Câmara Municipal. O aumento que poderá existir dependerá da categoria profissional que

2014.06.30

cada um desses elementos terá. Poderá acontecer até as pessoas escolhidas serem pessoas que tenham já um vencimento superior. Certamente não queriam que este executivo aplicasse um organigrama que não estivesse adaptado à realidade concelho. Existem dificuldades do ponto de vista material e do ponto de vista dos recursos humanos a resolver, e há também necessidade de separar a parte técnica da parte operacional. -----

Referiu ainda que este executivo apresentou-se tendo em consideração um programa eleitoral que terá de executar, contudo o que herdaram do organigrama apresentado pelo PSD não permite pôr em pratica o mesmo. Referiu que aumentará a eficácia dos serviços apontando a título de exemplo que a Câmara tem uma retro-escavadora para três divisões, que depois da aprovação deste organigrama fica afeta apenas a uma divisão.-----

Quanto ao restante, o Sr. Presidente da Câmara deu os devidos esclarecimentos com os quais a bancada do CDS concorda, pelo que votará a favor da proposta.- -

Lamenta que não façam estudo devido dos documentos e levantem questões que nem sempre estão relacionadas com a realidade.-----

Interveio o Sr. Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro referindo que se é para falar em amnésia há muito a dizer. Não há qualquer tipo de amnésia em relação à bancada do PSD. Fazer apelo à Lei sem mais é desvirtuar isto. Há tanta lei que não é cumprida, desde logo a Constituição da República Portuguesa que é a lei fundamental. Não se pode fazer apelo ao que a lei permite quando nos convém e esquecer-la quando tal não nos interessa. Cada um faz a apreciação que bem entende, pois tem legitimidade para o fazer. Já vai sendo recorrente dizer que não se estudam os *dossiers*, isso é um juízo de intenção que repudia, não aceita e não faz a ninguém. Poderia demonstrar cabalmente que a proposta foi devidamente estudada, não o fará pelo seguinte: a quem compete fundamentar

2014.06.30

na lei as propostas apresentadas é quem apresenta. Não vão agora mencionar exaustivamente e pormenorizadamente, mas há ilegalidades de natureza material, orgânica e formal. A bancada do PSD, como qualquer outra, tem toda a legitimidade para votar de acordo com a sua consciência. Mencionou que não fazia intenção de apresentar declaração de voto, mas face às intervenções, vai apresentar a declaração de voto para fundamentar o voto contra da sua bancada, nos termos da intervenção que anteriormente proferiu.-----

O Sr. Dr. José António Abrantes Soares de Almeida referiu que obviamente qualquer Membro da Assembleia tem legitimidade para votar como bem entender. Já que será apresentada uma declaração de voto com base numa intervenção na qual foram tecidas algumas considerações a uma intervenção anteriormente por si proferida, gostaria caso mencionem ao seu nome que se refiram mesmo ao que afirmou nos termos da ata, pois nunca fez qualquer consideração sobre situações miserabilistas, nem relativamente às despesas com o pessoal da câmara. Falou fundamentalmente sobre a grande dependência das receitas da Câmara, o baixo grau de independência financeira. Falou do endividamento da Câmara. Falou dos custos que têm tido com a VCP e também das potenciais dívidas. Sobre as despesas com o pessoal e as despesas correntes não fez qualquer afirmação.-----

Usou da palavra o Sr. Dr. Reinaldo Almeida Pinheiro que em resposta ao Sr. Dr. José Soares quis deixar bem claro o sentido da sua observação. Não vai acrescentar nem retirar nada à sua intervenção. Veio a talhe de foice, pretendeu dar enfoque a esta situação complicada. Não põe sequer em causa a necessidade, fazendo uma caricatura referiu que não se pode correr o risco de ter um pelotão de coronéis comandados por um soldado. Simplesmente disse que a proposta é apresentada numa situação económico-financeira supostamente insustentável, e foi para dar mais enfoque à sua intervenção que mencionou o Dr.

2014.06.30

José Soares por este ter dado a entender que a Câmara não podia fazer nada por não ter condições. Não se referia a esta situação concreta é certo, disse-o de forma genérica. Mas ele próprio também lhe deu um sentido genérico. De facto a declaração de voto vai ser essa, com base nas alegações produzidas anteriormente. As coisas tem de ser entendidas no seu contexto.-----

Interveio o Sr. Pedro Nuno de Magalhães Ribeiro referindo que não é sua intenção colocar em causa a discussão deste ponto, ou limitar a bancada do PSD. O que quis dizer é que o documento não foi bem estudado. Citou uma declaração proferida pelo então Sr. Presidente da Câmara, Eng.º José Bastos, e registada em ata: “O Sr. Presidente da Câmara disse que numa discussão importante como esta deve haver uma análise o mais aprofundada possível, inclusive numa perspetiva técnica porque este organigrama é para aplicar e dele depende em muito o bom funcionamento da Câmara Municipal. É um documento importante e o que interessa à oposição em vez de criticar o documento em si é preocupar-se com uma questão meramente económica que neste caso até nem se aplica.”-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Pinheiro referiu que procura fazer intervenções de forma cordata e por forma a que as pessoas entendam o alcance da medida. Repetiu que o objetivo primário não é aumentar a despesa do município. Em reuniões anteriores e sempre que algumas questões foram levantadas pelos Sr. Vereadores do PSD e do PS, tiveram o cuidado de ouvir as suas questões, retirando o documento de apreciação com base em argumentos proferidos e que mais tarde se verificaram que não correspondiam à verdade. Tiveram humildade para retirar o documento de apreciação para que os serviços jurídicos se pronunciassem e que os serviços financeiros esclarecessem as dúvidas entretanto levantadas. Depois de esclarecidas as dúvidas, e ouvida a parte financeira e a parte jurídica interna e externa, entenderam que estavam

2014.06.30

cumpridos todos os preceitos legais e todas as condicionantes financeiras levantadas. Verificou-se ainda que a aplicação de um artigo ventilado só dizia respeito aos membros do governo e não se aplicava às Autarquias Locais. Estão de consciência tranquila quanto aos preceitos legais, uma vez que há informações dadas pelos técnicos de que tudo está devidamente salvaguardado.-----

Frisou que o objetivo primário desta reorganização é aumentar a eficácia dos serviços, podendo dar uma resposta mais próxima e eficaz às Juntas de Freguesia, olhando ainda para o que será o próximo QCA, fazendo o que disse o Sr. Prof. Pina Marques - eficácia e adequação dos investimentos, designadamente na área social. Pretende-se adequar os serviços às novas realidades e adequar a equipa multidisciplinar ao que vão ser os grandes desafios, talvez as últimas oportunidades de beneficiar de fundos comunitários. Acha que os Membros da Assembleia Municipal deveriam dar um voto de confiança a quem se propõe governar. -----

O Sr. Dr. Reinaldo Almeida Pinheiro, pelo respeito que tem pelo Sr. Dr. José Soares, recuou na sua intenção de apresentar uma declaração de voto com os exatos pontos transcritos na sua intervenção. Tendo pensado melhor disse ser de toda a pertinência, retirar o ponto seis quando refere uma intervenção do Dr. José Soares noutra sessão. Precisamente para não haver dúvidas, disse que a sua referência teve como intenção mencionar o entendimento do executivo e da bancada do CDS de que havia uma situação económica-financeira insustentável, herdada. Como não deve e nem quer personalizar, vai apresentar a declaração de voto omitindo o ponto seis antes referido.-----

Usou da palavra o Sr. José do Nascimento Peres que, após saudar os presentes, referiu não se esconder atrás do biombo, nem se submeter a pressões nem estratégias de conveniência. Se os que fazem parte do seu grupo estiverem

2014.06.30

em sintonia consigo é uma mera e feliz coincidência. Acompanhou o debate com atenção e concluiu que as grandes críticas e dúvidas da oposição centram-se em três grandes questões: ilegalidade, criação de novos postos de trabalho e as despesas daí advenientes. Em relação à primeira, quis lembrar que são poucas as diferenças entre este organigrama e o anteriormente aprovado, embora ainda não implementado. Os Chefes de Divisão estão ainda a ocupar os cargos por nomeação em regime de substituição. O executivo justifica esta reorganização com a necessidade de articular e racionalizar os diversos serviços em virtude dos desafios que aí vêm, dando-lhes outra personalidade e eficácia, justificando-o ainda com a necessidade de adequar ao projeto político sufragado nas últimas eleições. Cada um tem o seu projeto e o direito de definir regras e o direito de o concretizar, dentro dos parâmetros legais. Esta reorganização segundo percebeu é a única e necessária para o conseguir. Este executivo não escondeu, nem prometeu, nem tentou fazer crer que não haverá aumento de despesas, como aconteceu em tempos idos. Antes assumiu a possibilidade desse aumento, justificando com a mais valia que espera ponderando o custo/benefício da medida proposta. Pela leitura da discussão havida em sede camarária ficou com a certeza de que houve preocupação de não infringir as normas legais que regulam a matéria e que não haverá estrangimentos orçamentais com o previsível aumento de despesa. Têm de confiar nas pessoas que foram ouvidas. Disse preferir despesismo com pessoal, desde que controlado e permitido por lei, a despesismo incontrolado, com elefantes brancos e outros investimentos de pouco ou nenhum impacto e benefício social. Questões como despesismo e a criação de lugares vêm de longe, são transversais a todos os executivos, e a discussão é sempre a mesma quando há mudanças na estrutura política e diretiva de qualquer instituição. Não adianta esfalfarmo-nos em considerações e apelos à ética e à

2014.06.30

moralidade, pois todos sabem que o entendimento e a prática são comuns, só os argumentos variam consoante estejam de um lado ou do outro da “barricada”.-----
Cabe a esta Assembleia decidir se esta reorganização dos serviços municipais de Vale de Cambra é a melhor, a necessária e suficiente para a prossecução do projeto político que o atual executivo tem para vale de Cambra, se tem enquadramento legal e orçamental, se respeita todas as normas legais e providenciais que a permitem. Neste momento crê que tem todas as condições para votar favoravelmente. Concluiu referindo que passado é passado, é altura de esquecer, e provar que se sabe e se consegue fazer melhor e honrar a escolha dos Valecambrenses.-----

O Sr. Dr. Reinaldo de Almeida Pinheiro começou por dizer ao Sr. José Peres que se delicia a ler os seus textos na imprensa, e até esta sua anterior intervenção contém aquilo que diz na imprensa. Não é cómodo dizer mas o Sr. Deputado finalizou dizendo que o passado é passado, se o é, porquê comparar as coisas? É que foi aqui referido que a proposta feita anteriormente tinha as características iguais. Informou não estar vinculado ao passado nem a ordens superiores. Pode até acontecer que a sua posição não seja exatamente a mesma que os restantes elementos da sua bancada. Isso é democracia. Não é pelo facto de ter havido eventualmente no passado situações semelhantes que legitima, ou que obriga agora a tomar a mesma posição. Estão a apreciar a presente proposta, portanto mantém o que disse desde o início, e continua a dizer que não se pode fazer apelo à legislação quando interessa, e esquecer quando interessa esquecê-la. Quanto a ser um imperativo legal, referiu que a lei é imperativo em muitas coisas e muitas vezes não se fazem. Disse que esta é a sua posição, a da sua bancada depois se verá.-----

2014.06.30

O Sr. José do Nascimento Peres esclareceu que este passado é muito recente, pois também foi membro da Assembleia no mandato anterior. Quando referiu o anterior organigrama, também esse foi por si apreciado e votado. Em relação à legislação não é técnico e as pessoas ouvidas emitiram o seu parecer. -----

Não havendo mais intervenções, o Sr. Presidente da Assembleia Municipal lembrou que é competência da Assembleia Municipal definir o modelo de estrutura orgânica, e definir o número máximo de equipas multidisciplinares e o estatuto remuneratório do Chefe da Equipa. Nestes termos colocou primeiramente a votação a definição do número máximo de equipas multidisciplinares e o estatuto remuneratório do seu chefe, nos termos da proposta apresentada pela Câmara Municipal.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria de catorze votos a favor da Bancada do CDS/PP, onze votos contra das Bancadas do PPD/PSD e do PS, tendo-se absterido da votação a Sra. Dra. Célia Maria dos Santos Tavares, o Sr. Carlos Manuel Almeida Dias e o Sr. Rogério Brandão dos Santos da bancada do PPD/PSD, definir o número máximo de Equipas Multidisciplinares em um, bem como estabelecer que o estatuto remuneratório do Chefe de Equipa é equivalente ao de cargo de dirigente intermédio de 2.º grau, por aplicação do mecanismo de flexibilidade previsto no artigo 21.º da Lei 49/2012, uma vez que não há lugar ao provimento do Diretor de Departamento Municipal permitido pelo artigo 7.º do mesmo diploma legal.-----

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia Municipal colocou a votação a Reorganização dos Serviços Municipais, nos termos da proposta apresentada pela Câmara Municipal.-----

A Assembleia Municipal deliberou, por maioria de catorze votos a favor da Bancada do CDS/PP, dez votos contra das Bancadas do PPD/PSD e do PS,

tendo-se absterido da votação a Sra. Dra. Célia Maria dos Santos Tavares, o Sr. Carlos Manuel Almeida Dias, o Sr. Rogério Brandão dos Santos e o Sr. Serafim Rodrigues da bancada do PPD/PSD, aprovar a Reorganização dos Serviços Municipais, nos termos propostos pela Câmara Municipal, a qual compreende:-----

- um modelo de estrutura orgânica mista – hierarquizada (composta por Unidades Orgânicas flexíveis) e matricial (no que refere à Equipa Multidisciplinar); -----

- a criação das seguintes unidades orgânicas flexíveis em número de quatro: Divisão de Planeamento, Ambiente e Gestão Urbanística, Divisão de Serviços Urbanos e Obras Municipais, Divisão Administrativa e Financeira e Divisão de Ação Social, Desporto, Educação e Cultura, bem como a criação de quatro subunidades orgânicas a afetar às Unidades Orgânicas, cujas atribuições e competências constam do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais, que se apensa à ata da sessão.-----

- a criação de uma Equipa Multidisciplinar de Desenvolvimento Estratégico, Turismo, Apoio ao Desenvolvimento da Atividade Económica, Gestão de Candidaturas, Empreendedorismo e Apoio aos Empresários e Empregos, cujas atribuições e competências também constam do Regulamento de Organização dos Serviços Municipais.-----

Declaração de voto dos Membros da bancada do PSD, que votaram contra este ponto, conforme entregue por escrito à Mesa: “1. Entendem que a proposta é extemporânea, dado que ainda se desconhecem os resultados da auditoria à situação económico-financeira da Câmara Municipal.-----

2. Não obstante, a proposta apresentada baseia-se num parecer favorável do responsável pelo departamento financeiro da Câmara Municipal, mesmo que se venham a concretizar as previsões mais pessimistas, no que respeita às

consequências financeiras da reorganização dos serviços, traduzida pela entrada de cinco novos dirigentes.-----

3. O mesmo é dizer que a situação financeira da Câmara Municipal permite tal iniciativa. -----

4. O executivo acolheu, sem reservas, este entendimento, pois se tivesse dúvidas sobre a viabilidade financeira da proposta, jamais a apresentaria.-----

5. Deste modo, cai pela base o recorrente discurso miserabilista do executivo, segundo o qual a sua inoperância e inércia assentam, exatamente, na alegada insustentabilidade económico-financeira herdada.-----

6. Paralelamente, têm sérias dúvidas quanto à legalidade da proposta, sendo certo que aos elementos da Assembleia Municipal, enquanto órgão deliberativo e fiscalizador, cabe uma grande dose de responsabilidade na defesa intransigente do princípio da legalidade, que constitui a pedra de toque da atividade da administração pública.”-----

Ausentou-se da sessão o Sr. Eng.º Afonso da Silva Almeida. -----

3. AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS DE FORNECIMENTO DE REFEIÇÕES

ESCOLARES PARA OS ANOS LETIVOS 2014-2015 A 2016-2017:

Presente as deliberações Camarárias de 3 e 17 de junho de 2014, respetivamente, pelas quais foi emitido parecer prévio favorável à realização da despesa e deliberado abrir procedimento, após autorização da Assembleia Municipal, por Concurso Público Internacional, para a “Aquisição de Serviços de Fornecimento de Refeições escolares para os anos letivos 2014/2015 a 2016/2017”, aprovando para os devidos efeitos os respetivos Caderno de Encargos e Programa do Concurso, sendo a base do procedimento de € 899.199,00.-----

A Sra. Eng.ª Maria Catarina Lopes Paiva, Vereadora do Pelouro da Educação, referiu que a Câmara Municipal deliberou proceder à aquisição de

serviços de fornecimento de refeições escolares para os próximos três anos letivos por forma a rentabilizar os serviços correspondentes à confeção e distribuição de refeições. Por fazer o contrato de três anos a empresa fica obrigada a fornecer todo o equipamento, palamento e recursos humanos, não necessitando a Câmara de contratar mais pessoal para ajudar nas refeições do pré-escolar e primeiro ciclo, bem como fica livre de renovar todo o equipamento das cozinhas que está desgastado.-----

Interveio o Sr. Eng.º João Manuel Mateus Lameiras referindo que tem acompanhado as reuniões e que esta questão das refeições escolares tem causado alguns problemas nos últimos tempos. Primeiro uma empresa desistiu do contrato, depois veio outra empresa e não se sabia para quem trabalhavam os trabalhadores e havia disparidade nos vencimentos na empresa que subcontratava o serviço, segundo parece não cumprindo a legislação laboral. Para os demais concursos da Câmara Municipal acha que pode haver como único critério o preço mais baixo, por exemplo em empreitadas, concursos para computadores, material de higiene, entre outros. Quando se prepara um caderno de encargos devem munir-se de todos os argumentos técnicos e jurídicos que permita o critério do preço mais baixo na escolha da entidade prestadora do serviço. No caso das refeições escolares entende que deve ser diferente, para além do preço, a qualidade das refeições é muito importante, o tipo de alimentação, o apoio de nutricionistas, o apoio ao mais variado nível. Perguntou em que moldes vai ser feito o concurso. Alertou para que o caderno de encargos permita juridicamente defender os interesses da Câmara.-----

Retomando a palavra a Sra. Eng.ª Maria Catarina Lopes Paiva referiu que foi mal interpretada. O caderno de encargos seguiu para o Membros da Assembleia. Não se opta pela refeição mais barata, estão apenas a tentar que a Câmara

Municipal não tenha mais encargos com equipamentos e com o pessoal. Se forem ver o preço da refeição efetivamente este não fica mais barato. O que resulta em menores custos é o facto de a Câmara não ter de adquirir equipamento e as louças para os refeitórios, nem contratar mais pessoal, que será única e exclusivamente responsabilidade da empresa para servir as refeições. Assim a questão da diferença de pagamento ao pessoal também já não se coloca. Estão a rentabilizar custos. As crianças merecem o melhor, não estão a fugir a uma boa alimentação. Portanto, a proposta vai no sentido de oferecer o melhor que se possa arranjar tanto que o Caderno de Encargos tem uma alínea que permite fazer rescisão de contrato, como já o fizeram antes porque as refeições não eram servidas condignamente.-----

O Sr. Presidente da Câmara, José Pinheiro referiu que aquilo de que falou o Sr. Eng.º João Lameiras é também preocupação da Câmara, servir refeições de qualidade com acompanhamento de nutricionistas. Não querem cometer o erro de adjudicar a uma empresa por um preço baixo, que depois prejudique a qualidade da refeição. -----

A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e sete membros presentes:-----

- autorizar a assunção do compromisso plurianual para abertura do procedimento de “Aquisição de Serviços de Fornecimento de Refeições escolares para os anos letivos 2014/2015 a 2016/2017”, cujo valor total estimado é de 899.199,00€, acrescido de IVA, sendo que para o ano de dois mil e catorze o custo previsto é de 147.468,64€.-----

- autorizar a Câmara Municipal a abrir Concurso Público Internacional para esta aquisição de serviços, aprovando para os devidos e legais efeitos, os respetivos

Caderno de Encargos e Programa de Concurso, que ficam apensos à ata da sessão. A base do procedimento é de 899.199,00€, acrescido de IVA.-----

- definir o seguinte júri do procedimento, nos termos da proposta da Câmara Municipal: Efetivos: As Técnicas Superiores Isabel Mariano, Paula Ferreira e Marisa Oliveira; Suplentes: Os Técnicos Superiores Rui Valente e Sérgio Almeida.

4. INFORMAÇÃO ESCRITA DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL ACERCA DA ATIVIDADE DESTA E DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO

MUNICÍPIO, NOS TERMOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA C), DO N.º 2, DO

ARTIGO 25.º DO ANEXO I, DA Lei n.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO:

Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 2, do artigo 25.º do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, encontra-se presente para apreciação informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, acerca da atividade do Município e respetiva situação financeira, no período compreendido entre 12 de abril e 9 de junho de 2014.-----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento da Informação Municipal.-----

O Sr. Dr. Manuel Augusto de Bastos Carvalho, após cumprimentar os presentes, referiu que como natural de Arões está muito satisfeito com o que foi ouvindo nesta sessão, uma discussão construtiva relativa à Freguesia e ao Município.-----

Relativamente à ETAR da Felgueira, da Mouta-Velha e de Carvalhal-do-Chão, pediu para não pensarem em Cabrum pois assim a Felgueira nunca mais terá ETAR. Não é possível fazer uma obra dessa dimensão, em termos de canalização, para rentabilizar uma ETAR que só não está completa porque as pessoas não aderiram ao projeto e não fizeram as ligações de saneamento, e pelo facto da população ser cada vez menos. Disse que gostaria que a Felgueira,

2014.06.30

a Mouta-Velha e Carvalhal-do-Chão tivesse água e saneamento já, e que isso só adia a questão no seu modesto entendimento.-----

Relativamente à água, lembrou que em 1975 fez parte de uma comissão de melhoramento dos lugares e apresentou uma proposta sobre Cabrum. O projeto consistia no seguinte: a Câmara fornecia a água através de uma fonte que explorava, colocava um depósito no cimo de cada lugar e cada habitante ía lá buscar a respetiva água, havendo um regulamento que só podiam utilizá-la no domicilio e não para rega. Hoje têm de pensar em situações parcelares porque numa situação global já em 1998 fornecer água à freguesia de Arões, de Cepelos e de Junqueira, custava mais do que o dinheiro gasto no fundo de coesão em Vale de Cambra em termos de densidade de população. Têm de ter soluções inovadores. Quer que todos os lugares tenham água e saneamento o mais rápido possível obviamente.-----

Relativamente ao desenvolvimento da Freguesia, referiu que a obra de Arões é do povo e foi feita pelo povo, não foi nenhum Partido, não foi nenhum Autarca, foi o povo de Arões, tal como a obra que se fez em Vale de Cambra foi o povo de Vale de Cambra. Relembrou um grande homem o Sr. Henrique Dias que não foi mencionado entre os Autarcas. Referiu que não há, nem pode haver desenvolvimento partidarizado ou personalizado seja em quem for. É a comunidade que atua de forma a resolver os seus problemas. Disse ainda que não interessa se os Autarcas sejam de Arões ou de Vale de Cambra, que as pessoas que ajudam e atuem sejam de onde forem. Uma pessoa que estranhamente nunca é mencionada em Cepelos, Arões e Junqueira, é um homem de Vale de Cambra, o Sr. Comendador Luís Bernardo de Almeida, e que foi a primeira pessoa a abrir uma janela daqui para fora, com a Estrada Nacional 227, pois a partir daí chegavam as pessoas a pé para apanhar transporte para

Viseu. Quando se fala de sustentabilidade, natalidade e fixação de população, tem de pensar-se no ordenamento sustentável do território. Arões é a maior freguesia do concelho, produziu milhares de toneladas de madeira, de resina, de cereais, de leite, e é hoje pasto que de cinco em cinco anos é fustigado pelo fogo. Se este território não for organizado de forma a ser sustentável, daqui a pouco nem dinheiro há para pagar o IMI, ou outros impostos, nem há possibilidade de fixar aqui pessoas. Acha que a população se deve organizar por forma a ir buscar fundos, para relançar a economia, através dos métodos tradicionais, floresta e criação de gado. O território tem de ser organizado de forma a ser auto-sustentado para fixar a população. Turismo não é só artesanato. O desenvolvimento só pode ser feito através da organização fundiária do território, já o disse em muitas reuniões, se não o conseguirem fazer, digam adeus ao turismo. Ninguém quer vir para cá ver matagais da idade média. Aldeias em ruínas têm o seu valor, mas tem de haver gente para que possam ser visitadas. A emigração também trouxe desenvolvimento e riqueza para a terra. Perguntou para quem se têm feito as obras em Arões de 1980 para cá, dado que as pessoas saíram de lá. Tem de fazer-se obras para que as pessoas ali fiquem e para as pessoas que ali vivem. Independentemente de faltar mais estradas e caminhos, a saúde é fundamental. É fundamental pensar também na mobilidade, assegurar o transporte para todos ajustando o transporte público e privado. A saúde, o transporte, o apoio social, é necessário, mas é sobretudo preciso que as pessoas sintam que o território lhes dá capacidade de viver na sua terra. Isso só se faz pelo emparcelamento amigável da propriedade ou Associação de proprietários, para que o território não continue a arder de cinco em cinco anos.-----

2014.06.30

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro e Silva referiu que a informação municipal apresentada é o mais exaustiva possível.-----

De seguida disse rever-se quase na totalidade da intervenção do Sr. Dr. Manuel Augusto, nomeadamente quanto à necessidade do envolvimento coletivo, já o disse às associações. É impossível ao Município apoiar todas as solicitações que lhes chegam. Disse que deliberar é fácil, mas é preciso também pagar, e aqui reside a dificuldade. A população tem de estar imbuída do espírito do próprio território, tem de defender o território e olhar para as oportunidades que Deus deu, que a terra deu, olhar para o que os rodeia e perceber como o potencializar, designadamente os produtos endógenos. Gastou-se neste País milhões de euros para combater os fogos florestais, mas provavelmente os projetos integrados, a pastorícia, a vitela da raça Arouquesa, o cabrito, podiam ser formas de minorar os efeitos nefastos dos fogos florestais. Se houver atividade pecuária tem de haver recursos humanos afetos, e também restauração, se houver restauração há também clientes e há um círculo que se completa. É neste espírito que têm de trabalhar, valorizar os recantos belos desta Freguesia e das outras Freguesias do concelho.-----

Neste momento, o Sr. Presidente da Assembleia, Eng.º Rui Leite solicitou ao Sr. Presidente da Câmara que se cingisse ao relato da atividade municipal e da situação financeira do município, desde a última sessão até à presente.-----

O Sr. Presidente da Câmara disse que assim fará, acrescentando que a atividade municipal está perfeitamente vertida no documento distribuído.-----

O Senhor Dr. António Fernando de Pina Marques, relativamente à última campanha de recolha de bens alimentares do Banco Alimentar contra a Fome,

2014.06.30

referiu registar com agrado o facto da Câmara Municipal ter disponibilizado o combustível, o transporte e respetivo motorista.-----

Relativamente às dificuldades de deslocação dos jovens estudantes para o centro de Vale de Cambra, referiu que enquanto Vereador do Pelouro da Educação teve o cuidado de junto das transportadoras justificar que o facto de um jovem de Arões (vindo das Lameiras, Casal Velide, Souto Mau, Paraduça, Ervedoso, Campo de Arca, entre outros) ter de apanhar um autocarro às seis da manhã nas Lameiras para começar as aulas às oito e trinta, é violentíssimo. É também o último a chegar a casa. Informou que nessa altura fizeram um levantamento, paragem por paragem, dos alunos que entravam no autocarro que saía às seis da manhã, e quando confrontaram as transportadoras com os números pediram à mesmas um autocarro a hora decentes para os jovens de Arões, de Junqueira e Cepelos para não terem de vir de madrugada. Quando tal se concretizou, ele mesmo esteve, paragem a paragem, junto dos jovens a verificar se aquele horário era compatível, uma vez que o autocarro saiu das Lameiras às sete e um quarto. Foi um esforço que valeu a pena.-----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal referiu que quando se entra num assunto fala-se muito do passado, da história, justificam-se uns aos outros, mas a pro-atividade e falar do futuro, muitas vezes nestas Assembleias quando se espreme, o futuro dá muito pouco sumo, fazendo lembrar um limão seco. Espera que até ao final do mandato, se consiga inverter esta tendência, que sejam mais pro-ativos, se fale mais dos projetos existentes para o futuro. Não quer contudo com isto menosprezar o passado, porque um povo que não conhece a história não pode lançar-se para o futuro.-----

Retirou-se da sessão o Sr. Rogério Brandão dos Santos.-----

5. APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA DA SESSÃO: A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade dos vinte e sete membros presentes, aprovar a minuta da ata da presente sessão.-----

- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO DE HARMONIA COM O NÚMERO 1, DO ARTIGO 49.º, DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO:

Usou da palavra o primeiro inscrito, Sr. Manuel Domingos da Costa Tavares, residente no lugar da Felgueira, referindo que o Governo se comprometeu perante a Comunidade Europeia que no ano de 2008 teria todo o País coberto com abastecimento de água e saneamento. Estamos já em 2014 e vai começar um novo Quadro Comunitário, não sabe se irá permitir a obtenção de fundos para fazer o que já deveria estar feito. Acrescentou que há 12 anos os concelhos de Arouca, Vale de Cambra e S. Pedro do Sul apresentaram candidaturas, através da Adrimag, para que as povoações residentes na Serra da Freita e Arada fossem abastecidas com água e saneamento. Arouca e S. Pedro do Sul fizeram essa obra, Vale de Cambra não. Gastou algum dinheiro na Felgueira, um pouco de Cabrum e em outros lados. Não sabe se o Sr. Presidente terá oportunidade de o fazer agora.-----

Neste momento, interrompeu o **Sr. Presidente da Assembleia** para referir que o período de intervenção do público tem que ver com esclarecimentos a solicitar à Câmara Municipal.-----

Retomou a palavra o Sr. Manuel Domingos Tavares referindo que não se fixa população porque não há condições mínimas. Quem de direito tem de fazer o que é necessário para isso e deixar a população fazer o que faz. Referiu o grande número de jovens licenciados no lugar da Felgueira no ativo, sendo que três residem na Felgueira e pagam os seus impostos em Vale de Cambra. Perguntou para onde vai o dinheiro dos impostos pagos pela população de Arões. É

2014.06.30

necessário que as entidades competentes façam obras em profundidade. Referiu uma empresa que vai sair de Arões porque andou entre quatro a seis anos a lutar para que lhe viabilizassem o seu projeto. São 12 a 15 postos de trabalho que vão sair de Arões porque não foi criada uma zona industrial na zona de Arões. Não há capacidade para o desenvolvimento.-----

Sobre o posto médico referiu que está bem encaminhado, mas não está solucionado definitivamente o que espera que venha a acontecer em setembro. Realçou a posição do Coordenador do ACES, do Sr. Presidente da Câmara José Pinheiro e da Sra. Vereadora Eng.^a Maria Catarina Paiva que muito lutaram por esta matéria.-----

Relativamente ao Centro Social de Arões referiu que o mesmo não está feito há mais tempo por causa da rede, porque os elementos que a integram puxaram sempre para o centro, e foi-se protelando. Além de necessário para a população mais idosa, será também um local que cria postos de trabalho.-----

Alertou para a falta de manutenção das placas que informam os nomes das localidades.-----

Há cerca de um ano e meio a Adrimag e a Câmara promoveu uma reunião na Felgueira tendo sido prometido que as placas das Aldeias de Portugal seriam aplicadas cerca de um mês depois, o que até agora não foi feito.-----

Acrescentou que Arões é a freguesia que mais cursos de água tem, contudo não tem uma única praia fluvial. Chegou a haver um esboço de uma, mas tal nunca foi concretizado.-----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal referiu que, de acordo com o artigo 21.º do Regimento desta Assembleia, os cidadãos interessados intervêm para solicitar esclarecimentos, não diz intervenções, mas sim esclarecimentos. Assim como o artigo 27.º, falando sobre as regras do uso da palavra, refere que durante

2014.06.30

o período de intervenção aberto ao público, qualquer cidadão pode solicitar os esclarecimentos que entender sobre assuntos relacionados com o município. Pediu compreensão e que entendam que não é má vontade contra ninguém, mas têm de ser pedagógicos, não usar o período do público para intervenções, para tecer considerações, mas para pedir esclarecimentos. Dará a palavra no final ao Sr. Presidente da Câmara para prestar os esclarecimentos necessários.-----

De seguida, usou da palavra o Pároco da Freguesia de Arões, Sr. Eurico José Pereira Teixeira de Sousa para, na qualidade de Abade e de Presidente do Centro Social e Paroquial de Arões, solicitar alguns esclarecimentos:-----

- dada a população envelhecida, parte dela sem retaguarda familiar, doente, com medicina preventiva de diabetes e hipertensão, e a necessitar de cuidados de enfermaria, perguntou a quem passará a pertencer a extensão de saúde de Arões, se à Calambria, e como isso os afetará? Perguntou se em caso de falta de médico poderão ir ao Centro de Saúde, se terão enfermeira todos os dias, e onde será atendido um diabético. Referiu que a disposição dos horários dos médicos não olhou para a realidade da Freguesia, segundas e sextas sem médico, deixa quatro dias a população sem cuidados de saúde, uma população envelhecida. A nível de enfermeira perguntou se virá todos os dias. Acrescentou que é tão violento que uma criança se levante cedo, quanto ficar sem aulas uma tarde sem fazer nada à espera do transporte. É tão violento uma pessoa que para ir ao médico tem de pagar táxi com uma pensão de 200 ou 300 euros, ou que em alternativa vão de manha e fiquem lá o dia todo às voltas porque não têm transporte. Agradeceu ao anterior executivo e ao atual pela incansável ajuda prestada quanto à obra que vão executar. Mas perguntou como vai criar um lar se depois não tem o primário. Em Arões toda a gente fala do passado, e ele próprio também estudou a história e viu os primeiros censos, agora é muito diferente de

2014.06.30

1872, havia na altura muito mais juventude, os emigrantes iam e voltavam, hoje ficam por lá. Arões em termos de saúde retrocedeu. Antes tinham médico todos os dias. No que se refere às crianças, referiu que a rede escolar quando faz os horários deveria ter em conta as gentes da serra, não basta dizer que a serra é bonita, são precisos gestos concretos. Pediu que na reorganização do médico não esqueçam as sextas e as segundas, repartir melhor o horário.-----

Referindo-se ao Plano Diretor Municipal, perguntou como é possível fixar pessoas se é quase um quebra-cabeças construir uma casa em Arões. Para fixar as pessoas é preciso facilitar.-----

Quanto à falta de abastecimento de água e saneamento nas aldeias, referiu que é preciso coragem para abrir e rasgar.-----

Interveio o Sr. José Augusto Tavares Ferreira, residente no lugar da Felgueira, agradecendo pelas Assembleias deslocalizadas. Vale de Cambra é um todo, Arões também é Vale de Cambra. Referenciou o trabalho daqueles que não sendo políticos contribuem para que Arões seja o que é, nomeadamente os empresários, os prestadores de serviços, dirigentes associativos, que contribuíram para melhorar a qualidade de vida. Há muita dificuldade no acesso ao desporto, à cultura, e outros serviços. Felicitou o trabalho do Sr. Presidente da Junta de Arões. Acredita que as pessoas de Arões tenham orgulho no seu passado e em serem rurais. Espera que os Aroenses sejam no futuro um mundo rural, desenvolvido e com grande qualidade, no que respeita à satisfação da população, criação de emprego e riqueza. Desafiou o Sr. Presidente da Junta e o Sr. Presidente da Câmara a serem concisos e concretos, que juntos tracem um caminho para o desenvolvimento e que no final do próximo quadro comunitário Arões e a parte alta do concelho seja um mundo rural de grande qualidade.-----

2014.06.30

Por fim interveio a Sra. Carla Micaela Pinho Duarte, residente em Campo de Arca, referindo subscrever as palavras do Sr. Padre Eurico. As pessoas esquecem-se que estão a quilómetros do centro, que têm de transitar por estradas terríveis, e que se houver algum problema de saúde à noite, estão longe. Só no caminho pode acontecer uma gravidade. Há população de lugares que nem têm transporte. Perguntou como é que a Câmara ou o posto médico vai apoiar (apoio domiciliário) os acamados que não tem qualquer tipo de transporte e de apoio. Perguntou como querem aumentar a natalidade e fixar as pessoas, se as grávidas e as mães têm de se deslocar lá a baixo para serem acompanhadas. Perguntou o que é mais fácil o médico dar mais umas horas ou as mães deslocarem-se lá abaixo.-----

Em relação ao Centro Escolar Arões/Junqueira (CEAJ) disse que foi uma luta constante para o construir. É uma pena que se comente que mais dia menos dia será para encerrar. Para que se fez um investimento tão grande? Não concorda! O Centro é espetacular, que para além de ser um centro escolar pode ter outra dinâmica, que una duas freguesias, que traga mais qualidade de vida às pessoas, que lhes dê formação, por exemplo sobre alimentação saudável, primeiros socorros, entre outros. Não seria preciso gastar mais dinheiro, a Câmara de certo tem psicólogos, nutricionistas, é uma questão de organização. Pode funcionar como centro de aprendizagem aos idosos. As freguesias estão completamente desunidas, porque não uni-las? Cabe não só aos Presidentes de Arões e Junqueira, mas a todos os Presidentes de Junta unir-se, a Câmara não pode trabalhar sozinha. Todos têm o dever de trabalhar em conjunto, não pela cor política, mas em função dos interesses das comunidades que estão a representar. Repetiu que o CEAJ poderia ser utilizado para outros fins, designadamente as férias desportivas. Há que rentabilizar tudo o que têm para que Arões não seja só

2014.06.30

um Centro rural, havendo pessoas com capacidade para desenvolver e que estão na disposição de ajudar no que for preciso.-----

O Sr. Presidente da Câmara Municipal, José Alberto Freitas Soares Pinheiro

e Silva, em resposta ao Sr. Manuel Domingos, referiu que Vale de Cambra está muito abaixo dos valores preconizados pela União Europeia. É bom que se separe aquilo que é da responsabilidade deste executivo e aquilo que foi da responsabilidade dos outros executivos. Em relação ao saneamento de facto não será possível nos próximos tempos fazer a cobertura total do concelho. Seria um investimento brutal impossível de assumir pelo município, com a dificuldade acrescida pela falta de financiamento nestas áreas. Em situações pontuais, o envolvimento das populações poderá eventualmente ser o caminho a seguir, nunca descartando a responsabilidade da Câmara Municipal. Sempre que possível, havendo para o efeito comunitários, poderão executar alguns serviços.- -

Lamentou a empresa ir sair de Arões e os postos de trabalho que se irão perder. Era uma situação que já tinha o seu percurso concluído quando chegaram à Câmara Municipal, era uma situação irreversível.-----

Em relação às placas de toponímia, informou que serão colocadas brevemente porque o Município já as foi buscar à ADRIMAG. Mais informou que as placas danificadas serão também recuperadas. -----

Sobre os cursos de água referiu que abordou já o tema com o Sr. Presidente da Junta tendo-lhe sugerido o aproveitamento dos cursos hídricos do nosso concelho, da beleza paisagística do concelho e das margens do rio. Informou que a Câmara Municipal está a elaborar a rota da água e da pedra, em parceria com os municípios que integram a ADRIMAG. É importante referir que as praias fluviais podem ser um ponto de atração para o interior do concelho.-----

2014.06.30

Agradeceu a intervenção do Sr. Padre Eurico garantindo-lhe que as suas preocupações são também comuns à Câmara. Informou que a situação levantada com a reforma do Dr. Jorge Sousa, não tem sido fácil de ultrapassar. Tiveram inúmeras reuniões com o ACES (Agrupamento de Centros de Saúde) e estiveram mais que uma vez na ARS-N (Administração Regional de Saúde do Norte). Há que olhar para o eco da comunicação social. Há de facto muitos concelhos descontentes com a ARS e descontentes com a posição e com o distanciamento das populações menos centrais e aqui naturalmente a política do Sr. Ministro da Saúde não permite uma proximidade. Reforça a dificuldade das pessoas do interior em ter acesso a saúde, todo o concelho sente essa dificuldade. Informou que a Associação de Municípios de Terras de Santa Maria tem feito pressão considerável para que as valências do Hospital S. Sebastião, em Santa Maria da Feira, não sejam deslocadas para o Porto, porque essa é a vontade da ARS. O problema que se sente em Vale de Cambra também já se faz sentir no hospital da Feira, que tem funcionado como um hospital central. Estão do lado da população e estão a lutar para que não deixem as Freguesias de Arões e de Junqueira sem médico e sem cuidados de enfermagem. Aquilo que estava previsto era todos os dias 4 horas, acontece que estes médicos são contratos por uma empresa prestadora de serviços, o ordenado não é extraordinário e para não perder o médico, sugeriu-se com a concentração das consultas às terças e quintas todo o dia, e como complemento a quarta-feira. Em Junqueira estará na quarta-feira de manhã. Os serviços de enfermagem vão continuar a ser assegurados. Lembrou que não é da competência da Câmara estas questões de saúde, mas que interage como entidade pressionadora, não havendo qualquer capacidade decisória nesta matéria. Tanto à Câmara como à Junta compete convencer a ACES de que não deve negligenciar o apoio médico nestas freguesias. Estão a

trabalhar no sentido de conseguir um médico que abrace o serviço a tempo inteiro.-----

Em relação ao PDM, informou que está a fazer-se uma alteração pontual para responder a algumas questões que tem chegado de alguns investidores, designadamente de Arões. Não é contudo uma alteração profunda.-----

Agradeceu a intervenção do Sr. José Ferreira, referindo que de facto lutar para a fixação das pessoas não é fácil, implica o envolvimento de todas as pessoas, de toda a sociedade. Acredita que com esforço se vai conseguir, não será contudo com a rapidez desejada.-----

No que se refere à intervenção da Sra. Carla Micaela, referiu que a Câmara está preocupada tanto com as pessoas junto à sede do concelho como com as mais do interior do concelho. Estão preocupados que Arões e Junqueira tenham os melhores cuidados de saúde possível. Tudo farão para que Arões e Junqueira possam estar bem. Quanto ao Centro Escolar nunca disse que ele ía fechar. Eventualmente pode ouvir-se mas ouve-se isso em diferentes concelhos. Há o drama da baixa natalidade e sem crianças as escolas não fazem sentido. Referiu o comentário de uma Aroense que lhe disse que desde que a escola fechou a sua freguesia morreu, porque se deixou de ouvir o barulho das crianças, deixou-se de as ver brincar. Tirando as crianças do centro da freguesia, tiram-se também os pais do centro da freguesia. É uma tendência que será difícil inverter. -----

O Sr. Presidente da Assembleia Municipal, Eng.º Rui Manuel Martins de Almeida Leite, dirigindo-se ao Sr. Carlos Dias, Presidente da Junta de Arões, disse-lhe que da análise desta reunião, que sendo muito subjetiva, foi de encontro às expectativas e questões que levantou no início da sua intervenção. Pediu-lhe que leve um abraço amigo e solidário ao Povo de Arões. Aos Membros da Assembleia agradeceu pela resistência de aguentarem esta sessão de algumas

2014.06.30

horas. Ao Público presente referiu que vai muito satisfeito por terem comparecido em maior número do que pelas outras freguesias, sendo que o seu propósito foi esse mesmo – levar as pessoas a participar. Se porventura não ficaram devidamente esclarecidos com o debate farão um esforço para os esclarecerem.--

No uso da palavra o Sr. Carlos Manuela Almeida Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Arões, agradeceu a presença de todos os Membros da Assembleia, do Executivo e dos Colaboradores da Câmara Municipal presentes.- -

Uma vez que se fez referência ao Centro Escolar Arões/Junqueira referiu que antes da construção da escola, foi humilhado pelo anterior Presidente da Câmara e pelo Vereador António Alberto. Referiu que na altura na qualidade de Presidente da Junta enviou cartas a todos os Vereadores de todos os partidos para votarem contra o projeto da escola, e todos votaram contra. Defendeu assim uma escola com menos condições mas a qual formou muita gente, defendendo ainda uma escola para Junqueira. Chamaram-no quase de burro e bateram palmas, mas até hoje está de cabeça levantada. O Centro Escolar foi um erro, tem uma piscina que não funciona, tem um campo de jogos que não funciona, e salas que não são necessárias, e gastaram-se milhões de euros. A população continua sem saneamento, sem abastecimento de água, e até sem luz elétrica. Existem atas, existem ofícios na Câmara, que confirmam o que acabou de relatar, mas esta é a primeira vez que o admite publicamente. A realidade foi esta.-----

Nada mais havendo a tratar, o senhor Presidente da Assembleia Municipal deu por concluídos os trabalhos e encerrou a sessão eram vinte e três horas, da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada por si e pelos secretários.-----

O Presidente _____

O 1º Secretário _____

O 2º Secretário _____

